

Plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural de Guamirim, Município de Irati, PR

**Carla Jacoby, Eduardo Matheus Coltro, Deisi Carla Sloma,
Josmari Müller, Leslie Aparecida Dias, Michel Luft, Paula Beruski**

Departamento de Engenharia Florestal - UNICENTRO
84500-000 Irati, PR - Brasil
kkjacoby@yahoo.com.br

Rubens Marques Rondon Neto

Centro de Ciências Florestais e da Madeira - UFPR
80210-170 Curitiba, PR - Brasil
rrondon@floresta.ufpr.br

(Recebido: 29 de julho de 2002)

Resumo: O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento das plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural de Guamirim, distrito do município de Irati - PR, a fim de conhecer o emprego medicinal das plantas, parte da planta usada e a forma de preparo. Foram realizadas 18 entrevistas utilizando questionário. No total foram encontradas 49 espécies de plantas, pertencentes a 27 famílias e 46 gêneros (61,2 % exóticas e 38,8 % nativas). A comunidade menciona o uso das plantas medicinais principalmente para o tratamento de estômago (27,9 %), como calmante (18,0 %), ferimentos na pele (9,8 %) e garganta (9,0 %). As folhas e a parte aérea das plantas são as porções mais utilizadas para a produção dos medicamentos. O chá é a principal forma de preparo das plantas (80,0 %). Percebe-se que as plantas medicinais são amplamente utilizadas por essa comunidade rural e o cultivo no quintal é considerada uma tradição.

Palavras-chave: plantas medicinais, etnobotânica, medicina tradicional

Abstract: The objective of the present paper was to know the medicinal plants used by the agricultural community of Guamirim, district of the city of Irati, state of Paraná. 18 interviews were made with the use of questionnaire. In the total 49 species of plants were found, pertaining to 27 families and 46 genus (61,2 % exotic and 38,8 % native). The

community mentions the use of the medicinal plants mainly for the stomach treatment (27,9 %), as calmative (18,0 %), for wounds in the skin (9,8 %) and pain of throat (9,0 %). The leaves and the aerial part of the plants are the more used portions for the production of medicines. The tea is the main form of preparation of the plants (80,0 %). The medicinal plants are widely used by this agricultural community and the culture in the yard is considered a tradition.

Key words: *medicinal plants, ethnobotany, traditional medicine*

1 Introdução

A humanidade utiliza os vegetais para proteção da saúde e alívio de seus males desde o princípio de sua existência na Terra. No início da civilização havia forte dependência do homem em relação à flora. Aos poucos as plantas foram selecionadas e classificadas, surgindo assim as técnicas de cultivo. As plantas com valores terapêuticos foram usadas empírica e tradicionalmente, passando o conhecimento de geração para geração (MESSEGUÉ, 1976).

Com a crescente industrialização, estabeleceu-se o modelo de prática de saúde, baseado no complexo médico-industrial da medicina moderno-cientificista, no qual os medicamentos tornaram-se basicamente químicos, gerando um mercado altamente lucrativo e explorado por poucas e grandes empresas farmacêuticas que direcionaram a medicina atual, ocasionando um desprestígio das práticas terapêuticas tradicionais. A partir daí, houve quase que um esquecimento da flora, chegando muitas vezes ao descrédito em relação ao poder medicamentoso das plantas (BARBOSA, BARROS e SOLER, 1996).

Mesmo com os avanços tecnológicos, não conseguiram afastar da humanidade a forte dependência da natureza, pois hoje, cada vez mais, as pessoas estão interessadas em conhecer e fazer uso de plantas para o alívio de suas enfermidades. O retorno ao natural é hoje uma garantia de busca racional de melhores condições de saúde, com base no que a natureza oferece.

O Brasil é privilegiado, com uma das mais ricas e variadas floras do mundo, tanto em número de espécies como em indivíduos, destacando uma imensa coleção de plantas com valores medicinais. No entanto, pouco se conhece sobre as ações terapêuticas existentes nessas plantas, sendo imprescindíveis estudos de classificação, pois pode ser encontrada nas plantas a cura para graves doenças que afligem a humanidade.

O objetivo do presente trabalho foi levantar as plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural de Guamirim, distrito do município de Irati - PR, a fim de conhecer o emprego medicinal das plantas, parte da planta usada e a forma de preparo do medicamento.

2 Material e métodos

O presente estudo foi realizado na comunidade rural de Guamirim, distrito do município de Irati, localizado na região Centro-sul do Estado do Paraná, a uma distância de 26 km da sede. Segundo ORREDA (1999), essa comunidade conta com cerca de 3.357 habitantes, cuja principal atividade econômica é a agricultura.



Figura 1: Mapa de localização geográfica do distrito de Guamirim, município de Irati - PR.

Conforme a classificação de Köppen, o clima da região é do tipo Cfb (Subtropical Úmido Mesotérmico), verões frescos (temperatura média inferior a 22° C), invernos com ocorrências de geadas severas e frequentes (temperatura média inferior a 18° C), não apresentando estação seca (IAPAR, 1994). A precipitação média anual é de 1.500 a 1600 mm (SUDERHSA, 1998). Os tipos de solos predominantes na região são classificados como Cambissolo e Podzólico (BOLETIM DE PESQUISA, 1984).

Para a coleta dos dados, foram selecionadas de forma aleatória, 18 propriedades que possuíam quintal cultivado. A obtenção das informações ocorreu mediante entrevistas previamente elaboradas e contidas em um questionário. Nessas fichas de campo, encontravam-se questões de ordem pessoal e sobre o cultivo, forma de preparo, parte utilizada e indicações terapêuticas das plantas medicinais. Os dados foram coletados no mês de abril de 2002.

Todos os indivíduos amostrados tiveram o material botânico coletado para posterior identificação, o que contou com auxílio de especialistas da Universidade Estadual do Centro-Oeste e consultas às literaturas especializadas como MOREIRA-FILHO (1972); CERVI (1989); CORREA-JÚNIOR (1991); SIMÕES (1995); KISSMANN e GROTH (1992, 1995, 1997); LORENZI (2001); LORENZI e SOUZA (2001).

3 Resultados e discussão

Nas residências amostradas, 83,0 % dos entrevistados são mulheres e 50 % se encontram na faixa etária entre 55 a 75 anos (Figura 2). Resultados similares foram obtidos por RIZZO (1999), em Pirenópolis - GO, onde se observou que 90 % dos entrevistados eram do sexo feminino. A maior concentração de mulheres entrevistadas pode ser devida ao horário em que as visitas foram feitas (14:00 a 17:00 horas), além do fato de que essas pessoas, em sua grande maioria, realizam somente trabalhos domésticos, não se distanciando de casa por um tempo muito prolongado.

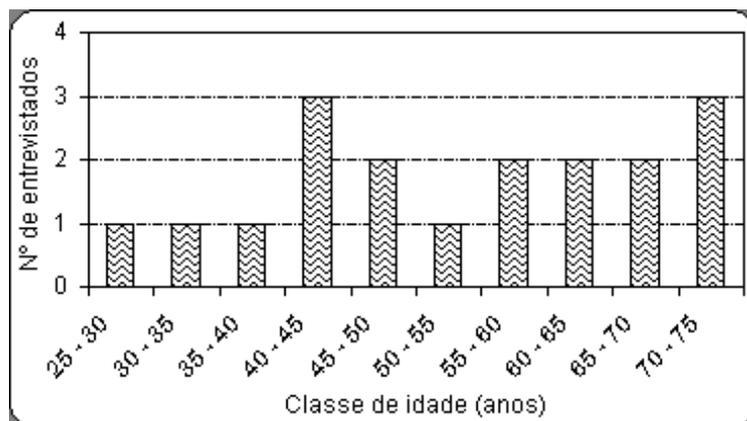


Figura 2: Distribuição etária das pessoas entrevistadas sobre o uso de plantas medicinais pela comunidade rural de Guamirim, distrito do município de Irati - PR.

Foram encontradas 49 espécies, pertencentes a 27 famílias e 46 gêneros, sendo 61,2 % exóticas e 38,8 % nativas (Tabela 1). As famílias que tiveram os maiores números de espécies foram: *Compositae* (9), *Labiatae* (8), *Amaranthaceae* (4) e *Verbenaceae* (3). Na zona urbana do município de São João do Polésine - RS, DORIGONI *et al.* (2001) encontraram 132 espécies (57,6 % exóticas e 42,4 % nativas). Acredita-se que as diferenças do número de espécies e famílias sejam atribuídas à quantidade de amostras e à tradição do cultivo das plantas medicinais pelas comunidades.

Dentre as espécies inventariadas, dez são consideradas invasoras de culturas agrícolas e pastagens por LORENZI (2001); KISSMANN e GROTH (1992, 1995, 1997), quais sejam: *Achyrocline satureioides*, *Alternanthera brasiliana*, *Alternanthera ficoidea*, *Chaptalia nutans*, *Chenopodium ambrosioides*, *Gomphrena celosioides*, *Phyllanthus niruri*, *Ricinus comunis*, *Stachytarphetta cayenensis* e *Wedelia paludosa*, utilizadas, respectivamente, contra azia, dor de bexiga e tosse, dor de cabeça, garganta, estômago e vermes, doenças cardíacas, rins e bexiga, hemorróidas, estômago, e diabete.

A comunidade estudada menciona o uso das plantas medicinais principalmente para o tratamento de estômago (27,9 %), como calmante (18,0 %), ferimentos na pele (9,8 %), garganta (9,0 %), gripe (8,0 %), doenças cardíacas (6,5 %), fígado (5,7 %), doenças renais, bexiga e dor de cabeça (4,9 %). Resultados semelhantes foram obtidos por MARODIN e BAPTISTA (2001), no município de Dom Pedro de Alcântara - RS. Tal fato pode ser devido ao fácil diagnóstico e a simplicidade de tratamento dessas doenças.

No que diz respeito à participação das partes das plantas usadas para fins medicinais, observa-se que cerca de 67,7 % e 22,8 % das citações dos entrevistados utilizam as folhas e a parte aérea das plantas para o preparo dos medicamentos, respectivamente. Para CASTELLUCCI *et al.* (2000), a provável explicação para maior uso das folhas pode estar no fato de a colheita ser mais fácil e estarem disponíveis a maior

parte do ano. GONÇALVES e MARTINS (1998) ainda comentam que, nas folhas da maioria das espécies vegetais, é que se concentra grande parte dos princípios ativos.

As principais formas de preparo das plantas medicinais pela comunidade de Guamirim é a seguinte: chá (80,0 %); misturado ao chimarrão (4,7 %); suco (4,7 %); banho (4,0 %); xarope (2,0 %); cataplasma e compressa (1,3 %); salada, pomada e banho de assento (0,7 %). No município de Curitiba - PR, CERVI *et al.* (1989) também verificaram a preferência por preparar o medicamento com as plantas tidas como medicinais como chá. O uso das folhas de plantas medicinais misturadas ao chimarrão é uma prática comum no sul do Brasil. Neste estudo, as espécies utilizadas são: boldo-do-chile (*Peumus boldus*), erva-doce (*Foeniculum vulgare*) e espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*).

As espécies que merecem destaque com relação à sua frequência são: losna (*Artemisia absinthium*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*) e sálvia (*Lippia alba*): 55,6 %; pronto-alívio (*Achillea millefolium*): 50,0 %; falso-boldo (*Plectranthus barbatus*): 44,4 %; cânfora (*Cinnamomum camphora*), hortelã-preta (*Mentha piperita*): 38,9 %; e manjerona (*Origanum sp.*): 33,3 %. Em três distritos de Florianópolis, PAGLIARINI-GRAMS e CERVI (1999) incluíram *Plectranthus barbatus*, *Melissa officinalis*, *Lippia alba* e *Mentha piperita*, dentre as espécies mais frequentes. Portanto, trata-se das oito espécies de plantas medicinais mais difundidas na comunidade de Guamirim e não requerem cuidados especiais no seu cultivo.

4 Conclusão

A diversidade de espécies de plantas medicinais encontradas na comunidade rural de Guamirim é considerável. Foram coletadas 49 espécies de plantas, que geralmente são requisitadas para a cura de problemas estomacais e usadas como calmante. A principal forma de preparo dos medicamentos é através de chás, utilizando-se as folhas e/ou parte aérea das plantas. Portanto, percebe-se que as plantas medicinais são amplamente utilizadas por essa comunidade rural e o cultivo nos quintais pode ser considerado como uma tradição.

Agradecimentos

O ex-professor e os alunos da disciplina Plantas Medicinais do curso de Engenharia Florestal da Universidade Estadual do Centro-Oeste, manifestam seus agradecimentos à Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Irati, pelo fornecimento do transporte para a realização das coletas de dados.

Referências

- BARBOSA, W. L. R.; BARROS, W.; SOLER, O. Etnofarmacêutica: uma abordagem de plantas medicinais pela perspectiva da ciências farmacêuticas. *Rev. Bras. Farm., Rio de Janeiro*, v. 77, n. 3, 1996, p. 82-84.
- BOLETIM DE PESQUISA. *Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Paraná*. Londrina: EMBRAPA, n. 27, t. 1 e 2, 1984.
- CASTELLUCCI, S.; LIMA, M. I. S.; NORDI, N.; MARQUES, J. G. W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antonio - SP; uma abordagem etnobotânica. *Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu*, v. 3, n. 1, 2000, p. 51-60.
- CERVI, A. C.; NEGRELLE, R. R. B.; SBALCHIERO, D. Espécies vegetais utilizadas na terapêutica popular no município de Curitiba, Paraná, Brasil. *Estudos de Biologia*, n. 23, 1989, p. 4-42.
- CORREA-JÚNIOR, C. C.; MING, L. C.; SCHEFFER, M. C. *Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas*. Curitiba: EMATER/Paraná, 1991. 151 p.
- DORIGONI, P. A.; GHEDINI, P. C.; FRÓES, L. F.; BAPTISTA, K. C.; ETHUR, A. B. M.; BALDISSEROTTO, B.; BÜRGER, M. E.; ALMEIDA, C. E.; LOPES, A. M. V.; ZÁCHIA, R. A. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine - RS, Brasil. I - relação entre enfermidades e espécies utilizadas. *Rev. Bras. Pl. Méd., Botucatu*, v. 4, n. 1, 2001, p. 69-79.
- GONÇALVES, M. I. A.; MARTINS, D. T. O. Plantas medicinais usadas pela população do município de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. *Rev. Bras. Farm., Rio de Janeiro*, v. 79, n. 3/4, 1998, p. 56-61.
- IAPAR - Instituto Agrônômico do Paraná. *Cartas climáticas do Estado do Paraná*. Londrina: IAPAR, 1994. 49 p. (IAPAR. Documentos, 18).
- KISSMANN, K. G.; GROTH, D. *Plantas infestantes e nocivas*. 2 ed. São Paulo: Basf Brasileira S. A., v. 1, 1997, 824 p.
- KISSMANN, K. G.; GROTH, D. *Plantas infestantes e nocivas*. 1 ed. São Paulo: Basf Brasileira S. A., v. 3, 1995, 682 p.
- KISSMANN, K. G.; GROTH, D. *Plantas infestantes e nocivas*. 1 ed. São Paulo: Basf Brasileira S. A., v. 2, 1992, 798 p.
- LORENZI, H. *Plantas daninhas do Brasil: terrestre, aquáticas, parasitas e tóxicas*. 3 ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2001, 608 p.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de. *Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. 3 ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2001, 1088 p.
- MARODIN, S. M.; BAPTISTA, L. M. de M. O uso de plantas com fins medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu*, v. 4, n. 1, 2001, p. 57-68.

- MESSEGUÉ, M. *Antecedentes*. In: PROS, J. S. (ed.) *Cúrate con las plantas medicinales: prontuario de medicina vegetal*. Barcelona: Editorial Sintés, 1976, p. 9-14.
- MOREIRA-FILHO, H. *Plantas medicinais - I*. Curitiba: Imprensa da Universidade Federal do Paraná, 1972, 103 p.
- ORREDA, J. M. *História em debate: Irati em 1899*. Irati: Instituto Cidade Educadora. 1999, 44 p.
- PAGLIARINI-GRAMS, W. F. M.; CERVI, A. C. *Plantas medicinais de uso popular em três distritos da ilha de Santa Catarina, Florianópolis - SC*. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 50., 1999, Santa Catarina. Resumo. São Paulo: Sociedade Botânica do Brasil, 1999, p. 288.
- RIZZO, J. A.; CAMPOS, I. F. P.; JAIME, M. C.; MORGADO, W. F. Utilização de plantas medicinais nas cidades de Goiás e Pirenópolis, Estado de Goiás. *Rev. Ciênc. Farm., São Paulo*, v. 20, n. 2, 1999, p. 431-447.
- SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. *Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul*. 4 ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1995, 173 p.
- SUDERHSA - Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental. *Atlas de recursos hídricos do Estado do Paraná*. Curitiba: SUDERHSA, 1998, p. 7-11.